
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

CONCEPÇÕES DE UMA EQUIPE DE SAÚDE MENTAL SOBRE SEU TRABALHO NO CONTEXTO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Jemina Prestes de Souza(1)
Marcio Wagner Camatta(2)
Jacó Fernando Schneider(3)

1. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista BIC de Iniciação Científica. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

2. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

3. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: O sistema de assistência proposto pela reforma psiquiátrica, denominado psicossocial, é compreendido como uma soma de métodos terapêuticos que substitua efetivamente os utilizados no modelo assistencial hospitalocêntrico. O modo de atenção psicossocial visa à integralidade da assistência ao indivíduo, tornando-o elemento fundamental em seu tratamento. Para que a assistência em saúde mental proposta pela reforma psiquiátrica se consolide enquanto uma assistência integrada ao indivíduo, sua família e comunidade, torna-se necessário que o profissional que atua em saúde mental reveja seus antigos paradigmas e reestruture-os, estando disponível para a construção de um projeto terapêutico participativo e democrático, que vise à reabilitação e, conseqüentemente, o desenvolvimento do papel social do sujeito. Frente ao exposto, surgiu a necessidade de investigar uma equipe que atua em um serviço de atenção psicossocial sobre suas concepções acerca de seu trabalho, tendo como pano de fundo as políticas de saúde mental. **OBJETIVO:** Compreender as concepções de uma equipe de saúde mental sobre seu trabalho no contexto da reforma psiquiátrica. **METODOLOGIA:** Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados depoimentos de técnicos de saúde mental que atuam no Centro de Atenção Psicossocial – CAIS Mental Centro, no município de Porto Alegre. O CAIS Mental Centro foi regulamentado em fevereiro de 2002, através da Portaria no 336 do Ministério da Saúde, para atender as necessidades de tratamento intensivo – CAD (Centro de Atenção Diária), acompanhado por equipe interdisciplinar, onde os usuários integram-se a diferentes modalidades de atendimento durante o dia, retornando à noite aos cuidados de seus familiares, em suas casas ou para instituições que os estejam abrigando. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com estes profissionais integrantes da equipe de trabalho; e a fundamentação da pesquisa, por meio de um levantamento bibliográfico acerca das mudanças ocorridas na assistência prestada ao indivíduo em sofrimento psíquico a partir da reforma psiquiátrica no Brasil. A pesquisa qualitativa é o embasamento desta investigação, onde os depoimentos de profissionais que atuam em saúde mental são analisados de forma compreensiva quanto ao seu conteúdo e significados, trabalhando-se com uma realidade que não pode ser quantificada, configurando-se enquanto um estudo exploratório descritivo (MINAYO, 1999). Tendo em vista que a pesquisa qualitativa aborda a questão de que o mundo real e o sujeito se inter-relacionam de forma dinâmica, assim como, há uma interdependência do sujeito com o objeto e do objetivo com a

subjetividade, entendemos o sujeito como sendo participante do processo no qual interpreta os fenômenos dando a eles um significado. Para Minayo (1999), na pesquisa qualitativa o critério de inclusão não é numérico, devendo ser identificados os sujeitos que podem oferecer maior amplitude e variação do fenômeno para possibilitar apreensão das semelhanças e diferenças. Assim, foi convidado um técnico de cada área para participar do estudo, ou seja, um médico psiquiatra, um enfermeiro, um nutricionista, um psicólogo, um assistente social, um terapeuta ocupacional, um professor de educação física e um auxiliar de enfermagem, membros da equipe. Dessa forma, os critérios para a inclusão dos profissionais que participam deste estudo foram o de serem membros da equipe de saúde mental do CAIS Mental e terem disponibilidade de participar da pesquisa. Os dados para a realização deste trabalho foram colhidos por meio de entrevistas, realizadas junto aos sujeitos da pesquisa, de julho a setembro de 2006. Para a coleta dos dados junto à população em estudo, foi elaborada a seguinte questão norteadora para a compreensão dos discursos: “Fale sobre o seu trabalho neste Centro de Atenção Psicossocial?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra após a realização das mesmas com a colaboração e autorização dos entrevistados. Segundo Martins; Bicudo (1989) a entrevista, como recurso da pesquisa qualitativa, é vista como um enfoque social que possui características peculiares como a empatia, a intuição e a imaginação. Ao utilizar-se da entrevista como recurso metodológico, o pesquisador procura se desvencilhar de qualquer ato ou indagação que possa induzir a resposta do participante. Isso porque: “As descrições ingênuas situadas sobre o mundo-vida do respondente, obtidas através da entrevista, são, então, consideradas de importância primária para a compreensão do mundo-vida do sujeito” (MARTINS; BICUDO, 1989, p. 54). Na análise das informações os depoimentos foram identificados por letras, conforme a fala correspondente. Pretendendo compreender qual a concepção que o profissional de saúde mental tem sobre o seu trabalho a partir dos pressupostos da reforma psiquiátrica, utilizamos a análise fenomenológica como meio de cumprir com este propósito. Assim, para desvelar as vivências expressas nos discursos da equipe, seguimos os passos propostos por Martins; Bicudo (1989). Por meio da compreensão dos depoimentos, embasada no referencial teórico sobre a assistência em saúde mental e a reforma psiquiátrica, buscamos compreender como o profissional de saúde mental percebe seu trabalho no contexto da reforma psiquiátrica, na tentativa de expressar a essência do fenômeno estudado. Após estabelecer contato com os entrevistados, procedemos à apresentação e falamos do nosso interesse pelo estudo, respeitando a Resolução 196/96 (Ministério da Saúde, 2003), que trata de normas para pesquisa com seres humanos, sendo coletado assinatura das participantes por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sendo aprovado. Após aprovação do projeto foi estabelecido contato com os participantes para apresentação do estudo, respeitando as orientações da Resolução 196/96.

RESULTADOS: Em uma aproximação das informações, num esforço em analisarmos os discursos, identificamos quinze unidades significativas, como segue: 1) Para a equipe o trabalho no CAPS está focado nas pessoas que sofrem discriminação; 2) Para a equipe o trabalho no CAPS leva em conta a escuta como instrumental indispensável; 3) Para a equipe o trabalho no CAPS é interdisciplinar; 4) Para a equipe o trabalho no CAPS enfoca a necessidade dos usuários conseguirem gerar renda; 5) Para a equipe o trabalho no

CAPS enfoca a promoção de atividades ligadas a questões culturais; 6) Para a equipe o trabalho no CAPS tem o sentido de Reabilitação; 7) Para a equipe o trabalho no CAPS tem necessidade de suporte em saúde mental; 8) Para a equipe o trabalho no CAPS é um processo em construção no contexto da reforma psiquiátrica; 9) Para a equipe o trabalho no CAPS tem necessidade de uma rede substitutiva; 10) Para a equipe o trabalho no CAPS é diferente do trabalho hospitalar; 11) Para a equipe o trabalho no CAPS necessita do envolvimento da família; 12) Para a equipe o trabalho no CAPS deve ser constantemente atualizado; 13) Para a equipe o trabalho no CAPS deve ser visto para além da doença; 14) Para a equipe o trabalho no CAPS deve ser guiado por um plano terapêutico; 15) Para a equipe o trabalho no CAPS sofre interferências da administração, do gestor. **CONCLUSÃO:** Ao assumir uma postura política sobre a saúde mental e a reforma psiquiátrica, bem como uma postura crítica sobre a assistência em saúde mental num modo asilar, pensamos que se abre a possibilidade de uma compreensão mais ampla sobre este universo. Conhecendo as concepções do trabalho de profissional de saúde mental junto aos indivíduos em sofrimento psíquico e seus familiares poderemos partilhar esse conhecimento com outros profissionais da área de saúde e também com todos aqueles que se interessarem pelo assunto, além de, enquanto trabalhadores em saúde mental, contribuirmos para a assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico. Esta investigação é também um meio de a universidade vir a participar por meio de seu compromisso social para os avanços no desempenho das atividades desenvolvidas na área da saúde mental e integrar-se nas transformações que vêm ocorrendo neste contexto. Dessa forma, visualizamos que essa pesquisa, que se encontra em fase de conclusão, contribua para as discussões e práticas em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Serviços de Saúde Mental, Equipe de Saúde.